

## Perfil das(os) profissionais de Psicologia no Sul do Estado do Maranhão

Profile of psychology Professionals in the South of the State of Maranhão

Perfil de los profesionales de la psicología en el Sur del Estado de Maranhão

Recebido: 11/05/2022 | Revisado: 19/05/2022 | Aceito: 29/05/2022 | Publicado: 04/06/2022

### **Antônia Iracilda e Silva Viana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2070-035X>  
Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
E-mail: [antonia.iracilda@ufma.br](mailto:antonia.iracilda@ufma.br)

### **Karoline Giele Martins de Aguiar**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8310-7273>  
Universidade Ceuma, Brasil  
E-mail: [karol.giele@hotmail.com](mailto:karol.giele@hotmail.com)

### **Celma Teresinha Bastos de Paula Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3392-8537>  
Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
E-mail: [celnia.costa@ufma.br](mailto:celnia.costa@ufma.br)

### **Kiria Karine Lins Martins Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8535-5481>  
Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
E-mail: [kiria.karine@ufma.br](mailto:kiria.karine@ufma.br)

### **Ana Ligia Queiros Canjão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3377-2640>  
Universidade Ceuma, Brasil  
E-mail: [anacanjao.ac@gmail.com](mailto:anacanjao.ac@gmail.com)

### **Ana Clara Arrais Rosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9995-9144>  
Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Brasil  
E-mail: [anaclaraarrais@hotmail.com](mailto:anaclaraarrais@hotmail.com)

### **Resumo**

O estudo buscou conhecer o perfil profissional dos psicólogos que atuam no sul do estado do Maranhão. O objetivo foi traçar características sociodemográficas, de formação e atuação profissional. Utilizou-se um questionário online via plataforma Google Forms, contendo 30 perguntas no período de setembro a novembro de 2019 com profissionais inscritos no Conselho Regional de Psicologia da 22ª região. Os resultados apontaram para um perfil similar ao encontrado na literatura sobre perfil de psicólogas(os): profissionais jovens, predominantemente do sexo feminino e com atuação diversificada, embora a atividade clínica seja praticada pela maioria. Em geral possuem mais de um vínculo contratual que se distribui entre o público e o privado, porém com maior participação do setor público. Em relação a pós-graduação observou-se que a especialização foi a modalidade mais frequente e que dentre as(os) pesquisadas(os), 99% disseram estar atuando na área. Tais resultados demonstraram que a Psicologia se apresenta como um campo profissional em ascensão na região e que os desafios para o aprimoramento profissional se tornam necessário para atender às demandas regionais.

**Palavras-chave:** Perfil profissional; Psicologia; Áreas de atuação; Formação; Interiorização.

### **Abstract**

The study sought to identify the professional profile of psychologists who work in the south of the state of Maranhão. The objective was to trace sociodemographic characteristics, education and professional performance. An online questionnaire containing 30 questions was used between September and November 2019 with professionals registered in the CRP-22. The results corroborate the existing literature on the profile of psychologists: young professionals, predominance of the female sex, diversified performance, predominance of clinical activity, with a postgraduate degree and more than one contractual relationship, public and private sector. The results indicate that Psychology is on the rise in the region, requiring professional improvement to meet regional demands.

**Keywords:** Professional profile; Psychology; Areas of experience; Formation; Internalization.

### **Resumen**

El estudio buscó identificar el perfil profesional de los psicólogos que trabajan en el sur del estado de Maranhão. El objetivo fue rastrear características sociodemográficas, formación y desempeño profesional. Se utilizó un cuestionario online de 30 preguntas entre septiembre y noviembre de 2019 con profesionales inscritos en el CRP-22. Los resultados corroboran la literatura existente sobre el perfil de los psicólogos: jóvenes profesionales, predominio

de mujeres, desempeño diversificado, predominio de la actividad clínica, con posgrado y más de una relación contractual, sector público y privado. Los resultados indican que la Psicología está en auge en la región, siendo necesaria la mejora profesional para atender las demandas regionales.

**Palabras clave:** Perfil profesional; Psicología; Áreas de experiencia; Formación; Internalización.

## 1. Introdução

A história da Psicologia se inscreve desde os tempos mais remotos através do conhecimento e experiências vinculados a Filosofia. Segundo Soares (2010), a Psicologia no Brasil em meados do século XIX se desenvolveu no interior das Faculdades de Medicina através de teses com métodos e técnicas da Psicologia, criação de Ligas acadêmicas, laboratórios e Institutos de Psicologia. Pereira, Pereira Neto (2003) e Antunes (2012) destacaram que a Educação e a Medicina foram dois campos do conhecimento que contribuiriam para a profissionalização da Psicologia e a conquista do status de ciência. A Psicologia antes de ser legitimada como profissão, era exercida por profissionais área da saúde e educação, após a regulamentação da profissão, tornou-se impositivo o diploma de graduação. A atuação era basicamente centrada para o serviço de seleção profissional em empresas e organizações, aos exames psicotécnicos, realizados em instituições psiquiátricas e indústrias (CFP, 2012).

A profissão de Psicologia teve seu marco histórico no Brasil com a aprovação da Lei nº 4.119 de 27 de agosto de 1962 que sancionou as diretrizes para a formação de futuros psicólogos (os) e regulamentou a profissão no país. Rechtman (2015) afirma que a Lei 4.119 expressa uma visão tecnicista do Psicólogo em uma perspectiva positivista e que vem atender a determinados interesses importantes para a elite brasileira. A década de 1970 foi cenário de organização dos movimentos sociais e organização sindical dos trabalhadores de diversas categorias. Nessa conjuntura socioeconômica e política também surgem as organizações de diversos profissionais em Conselhos de classe e sindicatos, inclusive a Psicologia representada pelos profissionais associados aos sindicatos que se empenharam para que a profissão estivesse a serviço da população brasileira (Bock, 1999). Os Conselhos foram estruturados sob a égide da ditadura militar a partir de 1964 e em meio ao avanço da repressão que se estendeu pelos anos 70.

A Psicologia se fez presente junto aos movimentos sociais para a redemocratização brasileira no período que compreende 1975 a 1985 e a partir de então passa ganhar força um movimento de crítica em relação ao pensar e ao fazer da Psicologia visando orientar a profissão para compreensão e busca de solução e alternativas frente aos problemas sociais (CRPSP, 2012). A trajetória da Psicologia refletiu acontecimentos históricos e marcantes que ocorreram no país. Por volta dos anos 70 até meados da década de 80, emergiu a necessidades de campos de atuação para a Psicologia, ocasionando novos conceitos e novas definições sobre os direitos coletivos, direitos humanos e sociais (Maldos, 2012).

Os anos 80 foram significativos para a Psicologia em termos de desafios diante da conjuntura social e política que o país enfrentava. Movimentos sociais ganharam força e se consolidaram ao tempo em que profissionais de diversas áreas ligadas a saúde se aproximavam dos movimentos da Reforma Sanitária Brasileira e da Luta Antimanicomial (Bock, 1999). Em 1988 foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS) como resultado da luta pautada pelo Movimento da Reforma Sanitária seguido pelo movimento da luta antimanicomial que culminou em 2001 com aprovação da Lei da Reforma Psiquiátrica. Esses dois acontecimentos marcantes e históricos que mudaram substancialmente o modelo de proteção social e assegurou a universalidade do direito à saúde no Brasil impactou não apenas na Psicologia, mas no conjunto das profissões denominadas profissões de saúde.

Para Dantas et al., (2010) referem a substituição gradativa do trabalho autônomo do psicólogo centrado na clínica para o trabalho assalariado, tendo o Estado como um dos principais empregadores, Araújo (2005) em estudo sobre a Psicologia no Maranhão afirma que entre as décadas de 70 e 80 foram chegando psicólogos na capital do estado, que somados à criação dos cursos nos anos de 1991 e 1998 demarcou a presença da profissão em São Luís, capital. A autora considera que houve

considerável atraso em relação à regulamentação do exercício profissional amparado na Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Estudo realizado a partir do levantamento de publicações na área da ciência psicológica, evidencia a diversidade de ampliação de contextos de atuação (Guareschi et al., 2020).

No que se diz respeito à inserção das práticas profissionais da Psicologia em outras regiões do Estado do Maranhão, pode-se afirmar que seu início ocorreu na década de 80, na região sul do Maranhão, através de empresas que aqui se instalaram e tinham psicólogos como responsáveis pelas áreas de Recursos Humanos. Teve um início tímido e bem específico dentro das organizações que foi aos poucos sendo ampliada com a participação de psicólogos em exames psicotécnicos para Carteira Nacional de Habilitação (CNH) para motorista ao mesmo tempo que escolas particulares começaram a contratar psicólogos (Viana *et al.*, 2014). De maneira geral, a aplicação de testes psicológicos foi a atividade mais frequente e representativa da profissão em todos os setores de inserção do primeiro emprego (Malwezzi et al., 2010). A presença pioneira da Psicologia na região do Portal da Amazônia, integrante da região sul do Maranhão, ocorreu quase que concomitante a relatada por Araújo (2005) e com semelhança na prestação de serviços orientados para o psicotécnico, escolas particulares e vinculações com a medicina pediátrica.

A formação da(o) psicóloga(o) passou a ser objeto de debate iniciado pelo Conselho Federal de Psicologia nos anos de 1980 e ampliado em vários encontros da categoria acerca da importância da inserção dos aspectos sociais na formação profissional. Para Rechtman (2015), sendo a formação é indissociável do projeto de profissão, que deve estar orientado para a formação de um profissional propositivo, ético e comprometido com a realidade social, que ainda em tempos atuais observa-se o enfoque na atuação clínica (Mourão et al., 2019).

Nos anos 90, o processo de interiorização da Psicologia foi impulsionado com a expansão de cursos em cidades de médio porte do interior dos diversos estados brasileiros (Bastos et al., 2010). Em artigo científico sobre Psicologia Escolar, Galvão et al., (2017) citam a criação de cursos de Psicologia em duas Faculdades particulares no município de Imperatriz como parte integrante da interiorização do curso no país, desde 2016. Pode-se perceber, dessa forma, que apesar de as práticas profissionais em Psicologia terem se iniciado na década de 1980 na região da segunda maior cidade do Maranhão, onde se localiza Imperatriz, a formação de profissionais nessa mesma localidade ocorreu num momento histórico muito posterior e recente.

Com as lutas e movimentos sociais, ampliação das políticas públicas, associados a expansão do ensino superior no país houve a ampliação e a interiorização da Psicologia nas diversas regiões no Brasil (Macedo, Dimenstein, 2011). No caso de Imperatriz e região, que se encontram na confluência com outros estados da federação, o processo de interiorização ocorreu com o acolhimento de profissionais formados em diversas partes do país, trazendo saberes e práticas psicológicas que, com o passar dos anos, tornaram-se característicos dessa região.

No entanto, o escasso conhecimento histórico e científico sobre a profissão no Maranhão tem como protagonistas os formados e atuantes na capital do estado, o que nos impulsionou a construir conhecimento sobre as especificidades nesta região. Nesse contexto, o presente artigo apresenta os resultados da pesquisa que teve como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico, de formação e atuação profissional da Psicologia na região sul do Estado. Partiu-se da motivação de que era imprescindível a análise das condições concretas de vida, atuação e formação desses profissionais. Na região sul do estado do Maranhão, esse estudo torna-se pioneiro e contribui para o conhecimento do perfil da profissão na região, constituindo-se em uma referência sobre quem somos e o que fazemos além de apontar para lacunas existentes sobre o fazer psicológico e sobre a proximidade desse conhecimento estar ao encontro das reais necessidades da população.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo de abordagem descritiva e exploratória por consistir na coleta e descrições detalhadas de variáveis existentes (Sampieri, Collado, 2006). O estudo foi realizado no município de Imperatriz, integrante da macrorregião sul do estado do Maranhão. Segundo dados da Secretaria de Estado da Saúde Maranhão (2018) os municípios do Estado do Maranhão estão divididos em macrorregiões de saúde: macrorregião norte, macrorregião leste e macrorregião sul. O município de Imperatriz faz parte da macrorregião sul do estado, composta por quatro regiões de saúde: Balsas, Açailândia, Barra do Corda e Imperatriz, perfazendo um número de aproximadamente 43 municípios com uma população aproximada de 1.500.000 habitantes. Imperatriz é a segunda maior cidade do Estado, em termos populacionais, com população estimada em 259.980 habitantes (IBGE, 2021).

O Sul do Maranhão tem uma miscigenação importante, ocorrendo uma grande diversidade cultural e étnica, dificultando nesta região o destaque de uma cultura mais marcante, considerando haver uma grande ocupação de pessoas de outros estados e regiões brasileiras. Imperatriz foi considerada um centro abastecedor de toda a região e a partir do final do milênio começou a se estabelecer como centro de serviços especializados. O crescente número de profissionais especializados, nas mais diversas áreas como educação, saúde, direito, administração, entre outras o município tem se fortalecido como polo de prestação de serviços e do comércio (Franlin, 2005).

Antes de sua aplicação, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Bioética da Faculdade de Imperatriz (COEB) sob o parecer PQ nº 048/2019-1. Foram observados todos os cuidados éticos exigidos em pesquisa com humanos. Os participantes tiveram acesso aos seus direitos nas disposições do Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O instrumento utilizado para coletar os dados foi um questionário *online* elaborado na plataforma *web Google Forms* e disponibilizado pelo período de 90 dias a partir de 22 de agosto de 2019 a 22 de novembro de 2019 através de um link de acesso que foi divulgado aos profissionais via e-mail e por redes sociais. O questionário envolvia 30 perguntas fechadas, não havendo possibilidade de respostas múltiplas em algumas delas e abrangeu variáveis referentes ao perfil sociodemográfico do profissional, à formação acadêmica, área de atuação e abordagem teórica adotada; vínculo profissional e condições salariais.

Os critérios de inclusão considerados foram as (os) psicólogas (os) estarem devidamente inscrito no CRP-MA, com a Carteira de Identidade Profissional principal ou secundária. No estado do Maranhão as(os) psicólogas (os) são regidos pelo Conselho Regional de Psicologia da 22ª região<sup>1</sup> (CRP-MA) e na época da pesquisa o número de profissionais inscritos era 3.459 (CFP, 2019). O número refere-se apenas ao total e, portanto, não indica o perfil dos profissionais que atuavam especificamente na região Sul do Estado. A literatura tem indicado limitações no levantamento do perfil do profissional no Brasil, o mesmo ocorre na região do presente estudo.

Os dados foram analisados a partir da tabulação no programa Microsoft Excel, e para as análises descritivas foram realizadas através do *software R* (R Core Team, 2019) versão 3.5.3. Para caracterizar o perfil dos participantes, os dados foram mensurados através de frequências absolutas e relativas. O teste qui-quadrado e o teste exato de Fisher foram utilizados para verificar a existência de associação entre: quantidade de vínculos empregatícios e características sociodemográficas; tempo entre a inserção no mercado de trabalho e ano de conclusão da graduação; utilizando-se o nível de significância como sendo 5%.

## 3. Resultado e Discussão

Os resultados apontam que aproximadamente 90% dos profissionais são do sexo feminino e que mais de 80% estão na faixa de 20 a 45 anos de idade. Quanto ao estado civil, 43,27% solteiras, porém somando casados e união estável o percentual

---

<sup>1</sup> O Conselho Regional de Psicologia do Maranhão (CRP 22) ainda é recente. Ele foi desmembrado do CRP da 11ª região apenas em 2013. Isso pode justificar a falta de informações regionalizada tal como eram necessárias para a presente pesquisa.

é de 51, 92%. Tais dados encontram similaridade com os estudos realizados por Bastos, Gondim & Rodrigues (2010), CEAP (2020) e Santos *et al.* (2014) podendo ser considerada uma população jovem, predominantemente feminina que se encontra em fase produtiva. A faixa salarial variou de 1 a 3 salários-mínimos para 31,73% e de 3 a 6 salários-mínimos para 32,69%. Na pesquisa de Malwezi *et al.*, (2010) a faixa predominante foi entre 6 a 15 salários mínimos (SM), porém segundo os autores um indicador básico e essencial para compreender a atuação do profissional de psicologia é a sua remuneração em relação a prestação de serviço e/ou atividade desempenhada. No citado estudo foi constatado que a variação salarial entre as regiões do país não se mostrou estatisticamente significativas.

Não foi encontrado na literatura pesquisada dados sobre a condição salarial do psicólogo no período estudado. Considerando o valor do salário-mínimo vigente em 2019 de R\$ 998,00 verificou-se que um pouco mais de um terço da categoria recebia de 3 a 6 SM e cerca de 19,23% recebiam acima de 6 salários-mínimos conforme Tabela 1. Esses dados confirmam a tendência apontada no estudo de Heloani *et al.*, (2010) sobre a região Nordeste com 29,6% dos profissionais com rendimento de 3 a 6 salário-mínimo e 20,6% de 6 a 9 SM.

**Tabela 1:** Características Sociodemográficas

|   | N  | %      |
|---|----|--------|
| <b>Sexo</b>                                       |    |        |
| Feminino  | 93 | 89,42% |
| Masculino   | 11 | 10,58% |
| <b>Idade</b>                                      |    |        |
| 21 a 30 anos                                      | 44 | 42,31% |
| 31 a 45 anos                                      | 46 | 44,23% |
| 46 a 65 anos                                      | 14 | 13,46% |
| <b>Estado civil</b>                               |    |        |
| Casada(o)   | 41 | 39,42% |
| Divorciada(o)                                     | 4  | 3,85%  |
| Solteira(o)                                       | 45 | 43,27% |
| União Estável                                     | 13 | 12,50% |
| Viúva(o)  | 1  | 0,96%  |
| <b>No momento atual, qual sua faixa salarial?</b> |    |        |
| Até R\$ 998,00                                    | 3  | 2,88%  |
| de R\$ 998,01 a R\$ 2.994,00 1-3 SM               | 33 | 31,73% |
| de R\$ 2.994,01 a R\$ 5.988,00 3-6 SM             | 34 | 32,69% |
| de R\$ 5.988,01 a R\$ 8.982,00 6-9 SM             | 20 | 19,23% |
| de R\$ 8.982,01 a R\$ R\$ 11.976,00 9-12SM        | 8  | 7,69%  |
| de R\$ 11.976,01 até 14.970,00 12-15 SM           | 4  | 3,85%  |
| Maior que R\$ 14.970,01 > 15 SM                   | 2  | 1,92%  |

Fonte: Autores.

Em relação às características da formação acadêmica detalhadas na Tab. 2 verificou-se que o período de conclusão da graduação variou bastante. Menos de 3% concluiu o curso na década de 80 e 9,62% concluíram na década de 90; nos anos 2006-2010 somaram 13,46% do total; 25% nos anos de 2011 a 2015 e 34,62% concluíram a partir de 2016. Tais dados demonstraram que a maioria das respondentes desta pesquisa concluiu sua formação há poucos anos (considerando a data da coleta de dados) e está numa fase de estabilização e avanço em sua posição ocupacional e 79% do total diz possuir pós-graduação, o que demonstra uma busca por maiores qualificações dos profissionais que atuam nessa região.

Das (os) profissionais que possuem pós-graduação, verificou-se que a modalidade predominante foi a especialização que é uma modalidade essencialmente profissionalizante, com foco em desenvolver competências específicas, de aplicação prática, para facilitar a ascensão na carreira profissional ou até mesmo para mudar de áreas de atuação.

Dentre as áreas das especializações, a área clínica foi priorizada com 17,14%, seguida de Neuropsicologia com 16,43%. Saúde Mental foi a área escolhida por 14,29% e Psicologia Organizacional e do Trabalho com 10,71%. Considerando que a Neuropsicologia é uma especialização da Psicologia que inclui atividades associadas à clínica como: diagnóstico, tratamento e pesquisa da cognição, emoções, personalidade relacionados com funcionamento cerebral (CFP, 2004), pode-se afirmar que as práticas relacionadas à clínica são prioritárias para os profissionais pesquisados. Sobre esse dado, Yamamoto et al. (2010) confirmam a prioridade de especialização na área clínica que foi historicamente construída com base no modelo médico.

Ao analisar áreas de pós-graduação e a área de atuação das (os) pesquisadas (os), verificou-se uma certa discrepância nos casos de especialização nos campos da Docência e Gestão escolar e também em Psicologia Escolar e Educacional. Ambas aparecem com pouco investimento na qualificação por meio de estudos após a graduação, perfazendo apenas 4,29% e 2,86% do total de pesquisadas (os), respectivamente. Em contrapartida, 28,85% das (os) pesquisadas (os) afirmou que atua na área de Psicologia Escolar e Educacional, enquanto, 29,80% afirmaram que atuam no Ensino de Psicologia, caracterizando áreas bastante expressivas de práticas da profissão na região.

Nesse sentido, importante realçar que a proliferação de cursos de Psicologia no Brasil fez crescer a oferta de empregos na docência abrindo oportunidade especialmente para os recém-formados que provavelmente motivados por questões econômicas optam por iniciar a carreira na docência (Gondi et al., 2010). No ano de 2016<sup>2</sup> foi criado o primeiro curso de Psicologia na região em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada. Nos anos seguintes (até o momento da coleta de dados para pesquisa), já havia mais cinco cursos em atuação na região. Dessa forma, é possível inferir que houve uma necessidade de professores para compor as atividades curriculares dos referidos cursos e que foi absorvida pelos profissionais que atuavam na região, prescindindo de pós-graduação na área da docência.

Ainda merece destaque que, não só para os cursos de Psicologia, mas toda atuação docente no ensino superior, tem-se como exigência a ênfase no conhecimento científico, subestimando a necessidade da formação pedagógica, além da necessidade da ampliação do quadro docente para atender à demanda crescente de novos cursos, sem uma política de desenvolvimento profissional dos professores (Veiga, 2014).

Verificou-se também certa discrepância entre especialização em psicologia hospitalar com apenas 5,71% e atuação no referido campo de 18,27%. Esse dado sugere atenção para melhor qualificação e investimento de instituições formadoras para oferta de cursos de pós-graduação nessas áreas.

A área da Psicologia Organizacional e do Trabalho aparece como uma especialidade muito atrativa, situando-se na presente pesquisa em quarto lugar entre as prioridades para especialização, com 10,71%, mantendo o mesmo o quarto lugar entre as áreas de atuação das (os) profissionais (21,15%). A especialização em Saúde Mental no presente estudo alcançou o terceiro lugar com 14,29% em relação a outras áreas, porém no ranking da atuação ficou na sexta posição em comparação a outros campos com 11,46% dos profissionais atuando na área. Tais dados apresentam uma correspondência entre a especialização com 14,29% e atuação em saúde mental em 11,46%.

Dado relevante e que merece ser destacado conforme Tabela 2 é que dentre os pesquisados 99% estavam atuando na área da Psicologia no período da pesquisa, portanto, acima da média de outros estudos como o apresentado por Malwezzi et al., (2010), onde do total de 3.353 psicólogos, 70,3% atuavam na profissão. Dentre os recém-formados que representou 24,9% do total da amostra, 67,1% exerciam a profissão. Embora não tenha sido encontrados estudos mais recentes sobre a inserção no

---

2 De acordo com dados extraídos da base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior – IES (e-MEC).

mercado de trabalho, é possível verificar uma tendência de crescimento e inserção da profissão no mercado de trabalho na região Sul do Estado do Maranhão.

O tempo entre a conclusão da graduação e a inserção no mercado de trabalho foi imediato para 55,77%. Se considerarmos que 6 meses é um tempo próximo do imediato esse percentual sobe para 73,08% conforme dados descritos na Tabela 2.

**Tabela 2:** Características de formação acadêmica.

|  | N  | %      |
|--|----|--------|
| <b>Ano de conclusão</b>  |    |        |
| 1984 a 1990  | 3  | 2,88%  |
| 1991 a 1995  | 5  | 4,81%  |
| 1996 a 2000  | 5  | 4,81%  |
| 2001 a 2005  | 10 | 9,62%  |
| 2006 a 2010  | 14 | 13,46% |
| 2011 a 2015  | 26 | 25,00% |
| 2016 ou mais   | 36 | 34,62% |
| Não informado  | 5  | 4,81%  |
| <b>Possui pós-graduação?</b>   |    |        |
| Sim  | 83 | 79,81% |
| Não  | 21 | 20,19% |
| <b>Você está atuando na Psicologia?</b>  |    |        |
| Sim  | 99 | 95,19% |
| Não  | 5  | 4,81%  |
| <b>Intervalo de tempo entre a conclusão do curso de Psicologia e a inserção no mercado de trabalho como psicóloga(o)</b> |    |        |
| Imediato   | 58 | 55,77% |
| 6 meses  | 18 | 17,31% |
| Entre 6 meses a 2 anos   | 20 | 19,23% |
| Entre 2 a 5 anos   | 5  | 4,81%  |
| Mais de 10 anos  | 2  | 1,92%  |
| Não informado  | 1  | 0,96%  |
| <b>Área pós-graduação</b>  |    |        |
| Avaliação Psicológica  | 3  | 2,14%  |
| Dependência química  | 1  | 0,71%  |
| Educação (docência gestão escolar)   | 6  | 4,29%  |
| Neuropsicologia  | 23 | 16,43% |
| Psicologia Clínica   | 24 | 17,14% |
| Psicologia de Trânsito   | 12 | 8,57%  |
| Psicologia Escolar/Educacional   | 4  | 2,86%  |
| Psicologia Experimental  | 1  | 0,71%  |
| Psicologia Hospitalar + Cuid. Paliat   | 8  | 5,71%  |
| Psicologia Organizacional e do Trabalho(gest.pess,neg)   | 15 | 10,71% |
| Psicologia Social  | 4  | 2,86%  |
| Psicopedagogia   | 9  | 6,43%  |
| Saúde Coletiva   | 10 | 7,14%  |
| Saúde Mental   | 20 | 14,29% |

Fonte: Autores.

A rápida inserção no mercado de trabalho aponta para a abertura e ampliação da atuação da Psicologia em diferentes áreas conforme detalhado na Tabela 3.

**Tabela 3:** Características de vínculos profissionais e abordagens teóricas na profissão.

|  | N  | %      |
|--|----|--------|
| <b>Quantos vínculos de trabalho você possui atualmente?</b>  |    |        |
| Um   | 36 | 34,61% |
| Dois   | 54 | 51,92% |
| Três   | 14 | 13,46% |
| <b>Forma de trabalho</b>                                     |    |        |
| Autônomo   | 34 | 22,22% |
| Concursado - Serviço Público                                 | 30 | 19,61% |
| Contratado - Iniciativa Privada                              | 44 | 28,76% |
| Contratado - Órgão Público                                   | 38 | 24,84% |
| Nomeado - Órgão Público                                      | 5  | 3,27%  |
| Voluntário   | 2  | 1,31%  |
| <b>Área de atuação</b>                                       |    |        |
| Ensino de Psicologia   | 31 | 29,80% |
| Neuropsicologia  | 6  | 5,77%  |
| Políticas Públicas   | 6  | 5,77%  |
| Psicologia Clínica   | 83 | 79,81% |
| Psicologia da Saúde  | 8  | 7,69%  |
| Psicologia de Trânsito                                       | 5  | 4,81%  |
| Psicologia Escolar/Educacional                               | 30 | 28,85% |
| Psicologia Hospitalar  | 19 | 18,27% |
| Psicologia Jurídica  | 6  | 5,77%  |
| Psicologia Organizacional e do Trabalho                      | 22 | 21,15% |
| Psicologia Social  | 4  | 3,8%   |
| Saúde Mental   | 12 | 11,46% |
| Sócio Educação   | 3  | 2,88%  |
| <b>Qual abordagem teórica embasa seu fazer profissional?</b> |    |        |
| Abordagem Humanista  | 14 | 13,46% |
| Análise do Comportamento (TC)                                | 16 | 15,38% |
| Fenomenologia Existencial                                    | 1  | 0,96%  |
| Gestalt-Terapia  | 7  | 6,73%  |
| Psicanálise  | 22 | 21,15% |
| Psicologia Histórico-cultural ou sócio-histórica             | 4  | 3,85%  |
| Sistêmica  | 2  | 1,92%  |
| Teoria Cognitivo-Comportamental                              | 34 | 32,69% |
| Não informado  | 4  | 3,85%  |

Fonte: Autores.

A maioria das (os) psicólogas (os), 51,92% das (os) respondentes, possuía 02 vínculos empregatícios, enquanto 34,61% possuíam apenas um vínculo e 13,46% possuíam três. Os vínculos variaram na modalidade autônomo 22,22% e contratados no setor público e setor privado. Cerca de 24,94% dos entrevistados possuíam vínculo contratual com o setor privado, embora não haja especificação dos estabelecimentos contratantes. No setor público o vínculo se deu de forma que



19,61% eram concursados; 24,84% eram contratados e 3,27% nomeados. O total de profissionais que estavam atuando no setor público foi de 47,72%.

A condição de assalariado tende a se ampliar inclusive para os contratados no setor público, segundo Heloani et al., (2010). Para esses autores a imagem social de uma profissão autônoma se baseou especialmente na atuação clínica praticada em consultórios como atividade liberal. Porém, o número de psicólogos assalariados recém-formados é maior que o número de profissionais autônomos o que coincide com os dados desse estudo. Ainda sobre a diversidade na forma de inserção no trabalho, a maioria dos profissionais possuía mais de uma inserção conforme o citado estudo. Esse resultado coincide com o resultado apresentado na Tabela 3 onde mais da metade dos pesquisados possuíam dois vínculos empregatícios. Os pesquisadores afirmaram tratar-se de uma tendência mundial o que demonstra com clareza a necessidade de trabalhar em mais de um lugar para garantir a sobrevivência.

Embora o presente estudo não tenha investigado os locais de atuação tanto do setor público como do setor privado, torna-se possível inferir que os profissionais que atuavam em organizações e empresas como escolas, por exemplo, estariam vinculados ao setor privado (28,76%) e que os que possuíam vínculos com o setor público, concursado ou contratado que representam a maioria (47,72%) estariam distribuídos em outras instituições do setor público. Dessa forma o setor público torna-se o maior cenário de prática profissional da psicologia na região Sul do estado do Maranhão.

De acordo com os dados da Tabela 3 as abordagens teóricas mais utilizadas no exercício profissional são a Teoria Cognitivo-Comportamental (32,65%), Psicanálise (21,15%), Análise do Comportamento (15,38%) e Abordagem Humanista (15,38%). Verificou-se a associação entre vínculos e características sociodemográficas da população pesquisada e os resultados demonstraram conforme Tabela 4 que não existem evidências suficientes para uma associação entre a quantidade de vínculos e as características sociodemográficas estudadas ( $p$ -valor  $>0,05$ ), ou seja, o número de vínculos empregatícios se distribui igualmente entre o sexo, faixa etária, estado civil e a conclusão ou não de uma pós-graduação.

**Tabela 4:** Associação de vínculos empregatícios com características da amostra.

|                             | Vínculos empregatícios |        |      |        | Total |        | p-valor |
|-----------------------------|------------------------|--------|------|--------|-------|--------|---------|
|                             | Um ou Dois             |        | Três |        | n     | %      |         |
|                             | n                      | %      | n    | %      |       |        |         |
| <b>Faixa etária</b>         |                        |        |      |        |       |        | 0,718*  |
| 19 a 30 anos                | 39                     | 43,82% | 5    | 33,33% | 44    | 42,31% |         |
| 31 a 45 anos                | 38                     | 42,70% | 8    | 53,33% | 46    | 44,23% |         |
| 46 a 65 anos                | 12                     | 13,48% | 2    | 13,33% | 14    | 13,46% |         |
| <b>Sexo</b>                 |                        |        |      |        |       |        | 0,051** |
| Feminino                    | 82                     | 92,13% | 11   | 73,33% | 93    | 89,42% |         |
| Masculino                   | 7                      | 7,87%  | 4    | 26,67% | 11    | 10,58% |         |
| <b>Estado civil</b>         |                        |        |      |        |       |        | 0,532** |
| Casada(o)                   | 32                     | 35,96% | 9    | 60,00% | 41    | 39,42% |         |
| Divorciada(o)               | 4                      | 4,49%  | 0    | 0,00%  | 4     | 3,85%  |         |
| Solteira(o)                 | 40                     | 44,94% | 5    | 33,33% | 45    | 43,27% |         |
| União Estável               | 12                     | 13,48% | 1    | 6,67%  | 13    | 12,50% |         |
| Viúva(o)                    | 1                      | 1,12%  | 0    | 0,00%  | 1     | 0,96%  |         |
| <b>Possui pós-graduação</b> |                        |        |      |        |       |        | 1**     |
| Sim                         | 71                     | 79,78% | 12   | 80,00% | 83    | 79,81% |         |
| Não                         | 18                     | 20,22% | 3    | 20,00% | 21    | 20,19% |         |

Fonte: Autores.

Verificou-se uma associação entre o tempo de inserção no mercado de trabalho e o período de término do curso de Psicologia (p-valor <0,05). Ao passo que os concludentes de 1984 até 2000 e os concludentes de 2006 a 2010, se inseriram, em sua maioria, no mercado de trabalho em até 6 meses, os concludentes de 2001 a 2005 e 2011 em diante, em maioria, se inseriram no mercado de 6 meses até 2 anos (Tabela 5).

**Tabela 5:** Associação entre quadriênio de conclusão de graduação e intervalo até a inserção no mercado de trabalho

| Ano de Conclusão | Tempo para ingresso no mercado de trabalho |             |                      |                     |                     | p-valor* |
|------------------|--|-------------|----------------------|---------------------|---------------------|----------|
|                  | Imediato (%)                               | 6 meses (%) | 6 meses a 2 anos (%) | 2 anos a 5 anos (%) | Mais de 10 anos (%) |          |
| 1984 a 1990      | 2 (66,67%)                                 | 0 (0,00%)   | 1 (33,33%)           | 0 (0,00%)           | 0 (0,00%)           |          |
| 1991 a 1995      | 4 (80,00%)                                 | 0 (0,00%)   | 0 (0,00%)            | 1 (20,00%)          | 0 (0,00%)           |          |
| 1996 a 2000      | 3 (60,00%)                                 | 2 (40,00%)  | 0 (0,00%)            | 0 (0,00%)           | 0 (0,00%)           |          |
| 2001 a 2005      | 4 (40,00%)                                 | 1 (10,00%)  | 3 (30,00%)           | 2 (20,00%)          | 0 (0,00%)           |          |
| 2006 a 2010      | 11 (78,57%)                                | 2 (14,29%)  | 1 (7,14%)            | 0 (0,00%)           | 0 (0,00%)           |          |
| 2011 a 2015      | 18 (69,23%)                                | 2 (7,69%)   | 4 (15,38%)           | 2 (7,69%)           | 0 (0,00%)           |          |
| 2016 ou mais     | 14 (40,00%)                                | 10 (28,57%) | 11 (31,43%)          | 0 (0,00%)           | 0 (0,00%)           |          |

Nota. Resultados (interpretação do teste qui-quadrado e exato de Fisher, adaptado do software R (R Core Team, 2019) versão 3.5.3. Fonte: Autores.

#### 4 Considerações Finais

A Psicologia surgiu na região Sul do Estado do Maranhão na década de 1980 e mesmo em um território marcado pela ausência de profissionais teve uma trajetória similar ao contexto nacional. O perfil dos profissionais expressa uma realidade brasileira, como profissão predominantemente feminina, jovem e com atuação bem diversificada, mas com predomínio da área clínica e a existência de mais de um vínculo de trabalho. A quase totalidade das (os) profissionais pesquisadas (os) atuavam na área e estavam empregados e/ou desenvolvendo atividade autônoma.

Em Imperatriz- MA e região, observou-se uma grande ampliação de número de profissionais e cenários de atuação na última década. Dessa forma, a caracterização desse coletivo se fez necessária e importante para refletir sobre o fazer profissional, fortalecer a identidade (identificando as especificidades) e localizar as potencialidades e as lacunas a serem preenchidas pelas (os) profissionais de Psicologia que estão nessa região, que ainda estão chegando e os que serão formados pelos novos cursos abertos recentemente na área.

Os dados apresentados não contemplam as especificidades, demandas e desafios enfrentados pelo profissional que atua na região, sugere-se a realização de novas pesquisas que busquem identificar as condições de trabalho e de vida dessas (es) profissionais inseridas (os) no sul do Maranhão, além de investimento de pós-graduações condizentes com as “novas” demandas sociais e de interesse das (os) profissionais.

Por fim, a caracterização aqui exposta, auxilia profissionais e gestores na busca cada vez maior de um fazer psicológico mais próximos da realidade, dos problemas que afligem a população, tornando a Psicologia mais acessível às pessoas nos diversos campos de atuação.

#### Referências

Antunes, M.A.M. (2012). A Psicologia no Brasil: um ensaio sobre suas contradições. *Psicol. cienc.*, 32 (num. esp.), 44-65. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000500005>

- Araújo, M. A. P. (2005). Conhecendo a psicologia no Maranhão. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 5(1), 144-157. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812005000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812005000100010)
- Bastos, A.V.B, Gondim, S.M.G & Rodrigues, A.C.A. (2010). Uma categoria profissional em expansão quantos somos e onde estamos. Cap. 2 in: O Trabalho do Psicólogo no Brasil.
- Bock, A. M. B. (1999). A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 4, 315-329. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1999000200008>
- Ceap (2020). Centro de Estudos avançados de Psicologia. Perfil do Psicólogo 2020 e introdução ao empreendedorismo para Psicólogos. <https://www.cicloceap.com.br/>
- CFP (2012). Conselho Federal de Psicologia. Ano XXIII N° 104 - Jan/Ago 2012.
- CRPSP (2012). Conselho Regional De Psicologia. Ed. 172 julho, 2012. <https://www.crp.org/impresso/view/380>
- Dantas, F.H., Seixas, P.S. & Yamamoto, O. H. (2019). A formação em psicologia no contexto da democratização do ensino superior no Brasil. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 10(3), 76-96. <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/30730>
- Ferrazza, D.A. (2016). Psicologia e políticas públicas: desafios para superação de práticas normativas. *Rev. Polis Psique*, 6(3), 36-58 [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2238-152X2016000300004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2238-152X2016000300004)
- Ferreira Neto, J. L., Penna, L.M.D. (2006). Ética, clínica e diretrizes: A formação do psicólogo em tempos de avaliação de cursos. *Psicologia em Estudo*, 11(2), 381-390. <https://www.scielo.br/j/pe/a/VTFRNQmGMhKHv5tct3vGHP/abstract/?lang=pt>
- Franklin, A (2005). *Breve história de Imperatriz*. Imperatriz: Ética.
- Franklin, A (2008). *Apontamentos e Fontes para a História Econômica de Imperatriz*. Imperatriz/MA: Ética.
- Galvão, P, Carvalho, T.O., Matos, D.C. (2017). Psicologia Escolar no Maranhão: História da Formação e Tendências Atuais para atuação. *Psicol. Ensino & Form.* 8(1). [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-20612017000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612017000100003)
- Gondim, S. M. G., Magalhães, M. D. O., & Bastos, A. V. B. (2010). Escolha da profissão: as explicações construídas pelos psicólogos brasileiros. *O trabalho do psicólogo no Brasil*, 66-84. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/x6zQ59pGDzVkJQMFQkWd4Pws/?format=pdf&lang=pt>
- Guareschi, N. M. D. F., Galeano, G. B., & Bicalho, P. P. G. D. (2020). 40 anos: o que a Psicologia tem produzido enquanto ciência e profissão? *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/pnSvqZtB4cmKvYcGq4Gjd3G/?format=pdf&lang=pt>
- Heloani, R., Macêdo, K. B., & Cassiolato, R. (2010). O exercício da profissão: características gerais da inserção profissional do psicólogo. In A. V. B. Bastos & S. M. G. Gondim (Orgs.). *O trabalho do psicólogo no Brasil* (pp. 107-130). Porto Alegre: Artmed.
- IBGE (2021). Conheça Cidades E Estados Do Brasil. <https://cidades.ibge.gov.br/>
- Macedo, J. P., Dimenstein, M. (2011). Expansão e interiorização da Psicologia: reorganização dos saberes e poderes na atualidade. *Psicologia: ciência e profissão*, 31(2), 296-313. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000200008>
- Macedo, J. P., Alves, C. D. S., Bezerra, L. L. D. S. & Silva, J. R. D. (2018). A "popularização" do perfil dos estudantes de Psicologia no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 70(2), 81-95. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S18092672018000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S18092672018000200007&lng=pt&nrm=iso)
- Malvezzi, S., Souza, J. D., & Zanelli, J. C. (2010). Inserção no mercado de trabalho: os psicólogos recém-formados. *O trabalho do psicólogo no Brasil*, 1.
- Maranhão (2018). Diário Oficial do Estado. Resolução CIB nº 64/2018.
- Maranhão (2020). Secretaria de Estado da Saúde. Macrorregião de Saúde. Resolução-nº-64.
- Mello, R.A, Teo, C.R.P.A. (2009). Psicologia: entre a atuação e a formação para o Sistema Único de Saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39, 1-16. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003186511>
- Mourão, L., Travassos, R., Abbad, G. D. S., & Carvalho, L. (2019). Avaliação dos cursos de graduação em Psicologia na percepção de egressos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 20(2), 43-55.
- Pereira, F.M., Pereira Neto, A. (2003). O psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização. *Psicologia em estudo*, 8, 19-27. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722003000200003>
- Rechtman, R (2015). O futuro da Psicologia Brasileira. Uma questão de projeto político. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, Salvador*, 4(1): 69-77. <https://pt.scribd.com/document/385616051/Futuro-Psicologia-Brasileira>
- Samperi, R.H., Collado, C.F & Lucio, P.B. (2006). *Metodologia de pesquisa*. (3a ed.) Mcgraw-hill.
- Santos, K.R, Monteiro, L.G., Torres, M.L.C., Sousa, L.G.D. & Coelho, A.R. (2014). Perfil dos psicólogos inscritos na subseleção do CRP-04. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(4), 864-878. <https://doi.org/10.1590/1982-370000162013>
- Seixas, P.D.S. (2009). Inserção e atuação profissional do psicólogo no campo das políticas sociais no Rio Grande do Norte (Master's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).
- Silva, V.P. (2019). Formação didático-pedagógico do professor universitário: uma necessidade. Fundação Aprender. <http://www.fundacaoaprender.org.br>
- Soares, A.R. (2010). A psicologia no Brasil. *Psicologia: ciência e profissão*, 30(SPE), 8-41. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000500002>
- Veiga, I.P.A (2014). Formação de professores para a Educação Superior e a diversidade da docência. *Rev. Diálogo Educ.*, 14(42), 327-342. <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/6515>
- Yamamoto, O. H., Souza, J.D., Silva, N. & Zanelli, J.C. (2010). A formação básica, pós-graduada e complementar do psicólogo no Brasil. *O trabalho do psicólogo no Brasil*, 45-65. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712011000300006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000300006)